

UME – PEDRO II
CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO DE CADERNO E ATIVIDADE 10
Componente Curricular: História Habilidade-EF07HI07

Ano: 7º e turmas: A-B-C

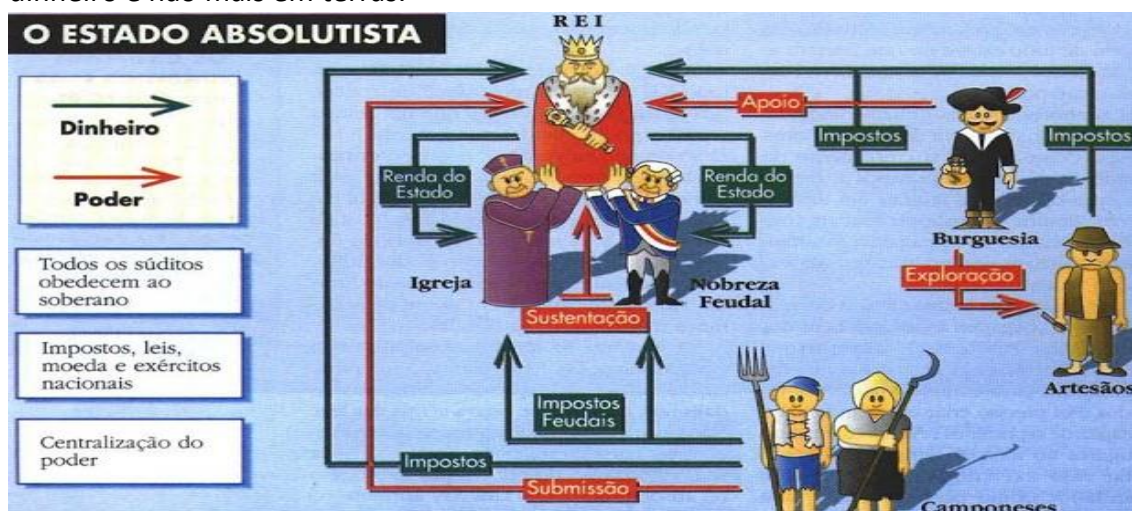
Período: 22/06 a 30/06/2021

Professor Edemir Rodrigues - E-mail: edemir62@hotmail.com - whatsapp: 991565435

Nome do aluno(a): _____ nº: _____

A CENTRALIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO

Neste processo de centralização os reis tomaram para si a responsabilidade de cuidar da ordem e da segurança nas estradas e de proteger as cidades. Passou a obrigar os senhores feudais e os homens livres a lhes jurar lealdade e a pagar impostos. Utilizavam funcionários de confiança e o pagamento destes funcionários era em dinheiro e não mais em terras.



Os reis impuseram uma moeda única válida para todo o reino e proibiam os senhores feudais de cunhar (termo utilizado na fabricação de moedas) suas próprias moedas. Assumiram também o controle de diversos aspectos da sociedade, no comércio educação e justiça. Na Inglaterra o Rei Henrique II implantou leis para todo o território (direito comum) enfraquecendo os senhores Feudais.

A PROXIMIDADE COM A BURGUESIA

Como parte da força econômica dos monarcas, vinha do dinheiro da burguesia eles acabaram também beneficiando estabelecendo leis que fortaleciam os burgueses. Muitos deles foram contratados como funcionários reais, essa prática foi muito utilizada na França pelo rei Felipe II.

A burguesia ampliou cada vez mais seu poder de influência na sociedade europeia e na formação dos Estados Nacionais, o processo de centralização do poder não foi aceito sem resistência por parte dos senhores feudais, em quase toda a Europa Ocidental houve enfrentamentos entre a nobreza Feudal e o rei.

Na Inglaterra em 1215, um grupo de nobres, obrigou o rei João Sem Terra a assinar um documento, CARTA MAGNA, sendo um dos primeiros documentos a limitar o poder de um Rei. O impedia de criar leis sem aprovação do Grande Conselho, formada por representantes da nobreza e do alto clero.

A ALIANÇA ENTRE O REI E A IGREJA

Em algumas regiões da Europa a formação das Monarquias Nacionais deveu-se a aliança entre os reis e a Igreja Católica. Em 711, a península ibérica caiu sob domínio muçulmano, os cristãos que haviam sido expulsos de suas terras e estavam refugiados ao norte da península, iniciaram ações militares visando retomar o território perdido. Esse processo ficou conhecido como Reconquista, foi lento e se estendeu por quase 800 anos.

A retomada dos territórios pelos cristãos possibilitou o surgimento de novos condados e reinos. O Condado Portucalense viria a se tornar Portugal, e os reinos de Leão, Aragão e Castela, atualmente fazem parte da Espanha. A partir do século XV, a Península Ibérica passou a ter outra configuração.

A Resistência e a Reconquista Cristã

- - O núcleo de resistência situava-se no norte da Península Ibérica, nas Astúrias e nos Pirenéus
- - O núcleo de resistência era chefiada por Pelágio.
- - A Reconquista foi o conjunto das ações militares que os cristãos fizeram para reconquistar a Península Ibérica.
- - A Reconquista cristã foi lenta. Decorreram várias batalhas entre cristãos e muçulmanos e os cristãos foram conquistando a Península Ibérica. A batalha mais importante foi a batalha de Covadonga. As primeiras terras conquistadas foram as do Norte.
- - Esta resistência durou centenas de anos.



Esses reinos onde está hoje a atual Espanha, foram se unindo por meio do casamento de seus reis, em 1469, formaram um único reino surgido do matrimônio de dom Fernando II rei de Aragão, com dona Isabel rainha de Castela, os reis católicos, que foram responsáveis por expulsar definitivamente os muçulmanos da Península Ibérica em 1492.

O REI SE FORTALECE

Entre o século XV e o século XVII, a Europa Ocidental passou por diversas crises: a produção de alimentos diminuiu, a fome se espalhou e países entraram em guerras. A partir daí alguns teóricos da época começaram a afirmar que só governos fortes conseguiram colocar fim à situação de desordem.

Entre esses teóricos destacam-se **Jean Bodin** que defendia a ideia de que o poder de impor e retirar leis cabia ao Rei, que recebeu essa atribuição de Deus, e que seu poder deveria ser perpétuo, absoluto e impossível de ser questionado. Já para **Jacques Bossuet** o poder de Rei vinha de Deus e por isso era ilimitado e incontestável, ele não precisava justificar suas decisões para ninguém, nascia assim o **Absolutismo**, justificado pela Teoria do Direito Divino, o poder real era a vontade de Deus.



Diversos reis europeus concentraram ainda mais poder, ampliaram os exércitos, formaram um grupo de funcionários encarregados da administração do Estado, aumentaram impostos, criaram leis e puseram fim aos laços de suserania e vassalagem.

Na forma extrema de centralização do poder que ficou conhecido como Absolutismo, o rei assumiu para si o controle das principais instituições do Estado, estabelecendo leis e decidindo questões da justiça, sendo que sua autoridade não estava limitada por outros poderes a não ser as leis de Deus.

Henrique VIII, rei inglês para manter o absoluto controle sobre o Estado, rompeu com a Igreja Católica, confiscou todas as terras da Igreja Católica e criou a Igreja Anglicana, cujo chefe supremo não era o Papa e sim o Rei.

Na França o rei Luís XIV acumulou as funções de rei e de primeiro-ministro e extinguiu o Conselho Real, seu poder era enorme o que o levou a afirmar "O Estado sou eu". Considerava-se representante de Deus na Terra, elaborou um culto a sua imagem e escolheu o Sol como símbolo de seu governo passando a ser chamado de Rei Sol.

Atividade de História sobre o conteúdo As Monarquias Nacionais Absolutistas

Nome _____ n° _____ classe _____

1º Parte – Valor 4.0 pontos – Questões Dissertativas.

1) Como surgiram os primeiros países?

2) O que eram os Feudos e quem eram os Senhores Feudais?

3) Quais as responsabilidades dos reis após a centralização do poder político?

4) Quais as dificuldades que os burgueses enfrentavam antes da centralização do poder político?

2º Parte – Valor 4.0 pontos – Relacione as Colunas.

- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| (1) Portugal e Espanha | () Limitação do poder real. |
| (2) Carta Magna | () Expulsão dos Muçulmanos. |
| (3) Reconquista | () Era mais um Senhor Feudal. |
| (4) Força econômica dos reis | () Divisão do território . |
| (5) O rei na Idade Média | () Burguesia. |
| (6) Fim do Império Romano | () Aliança com a Igreja. |

3º Parte – Valor 2.0 pontos – Assinale V para verdadeiro e F para falso.

- () Somente as leis de Deus poderiam limitar o poder dos Reis.
- () Durante o Absolutismo os burgueses não fizeram parte do governo dos reis.
- () Com a centralização do poder político o rei continuou a pagar seus funcionários com terras.
- () A formação dos primeiros países serviram de exemplo para o surgimento de outros países.

